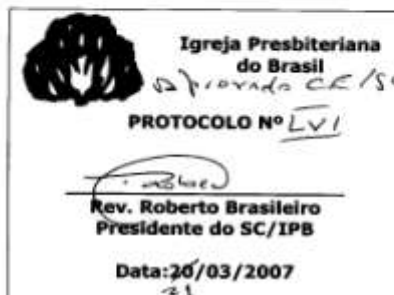


RELATÓRIO DA SUB-COMISSÃO: XV



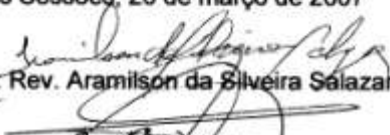
Quanto ao documento 42

**Ementa: Pedido de Jubilação do Rev. Manoel Alcântara**

**Considerando:** Jubilação do Rev. Manoel Alcântara

**A CE-SC-IPB 2007 RESOLVE :** 1 - Jubilar o referido ministro de acordo com o art. 49, § 2º. da CI-IPB, sem ônus para IPB; 2 - Agradecer a Deus pela vida e profícuo pastorado, com os seguintes destaques: a) Ordenado em 18 de dezembro de 1988 pelo Presbitério de Florianópolis; b) pastoreou as seguintes igrejas: Florianópolis – Jordão, Canto dos Ganchos, Caieiras do Norte, Celso Ramos, b) Secretário Presbiterial de SAF e Secretário de Apoio Pastoral, c) 1º. Secretário do Presbitério de Florianópolis; 3 - Congratular-se com sua esposa Sra. Luiza Helena Kinczeski Alcântara, pela companhia nos anos de vida conjugal, intercedendo e apoiando o ministério de seu esposo; 4 - Pelos excelentes serviços prestados à IPB, conferir-lhe o respectivo diploma e medalha à sua D. esposa<sup>1</sup>

Sala das Sessões, 20 de março de 2007

  
Relator: Rev. Aramilton da Silveira Salazar

  
Sub-relator: Rev. Eriberto Ferreira Pinto Bandeira

  
Membros: Rev. Moacir Antonio Nava

Belo Horizonte, 19 de março de 2007.

Comissão Executiva do Supremo Concílio da  
Igreja Presbiteriana do Brasil

Rev. Roberto Brasileiro Silva  
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão

Cumpra-me o dever encaminhar a esta Reunião CE/IPB o documento assim ementado:

**De: Presbitério de Florianópolis**

**Ementa:**

**Pedido de jubilação do Rev. Manoel Alcântara**

Rogando as mais ricas bênçãos de Deus sobre a vida da Igreja Presbiteriana do Brasil e sua  
douta Comissão Executiva, ora reunida em nossa Capital Federal, registro meu apreço e  
consideração.

Fraternalmente em Cristo,



**Rev. Ludgero Bonilha Moraes**  
Secretário Executivo do Supremo Concílio da  
Igreja Presbiteriana do Brasil

**PROTOCOLO Nº 042**

**Destino:**

**Rev. Roberto Brasileiro**  
**Presidente do SC/IPB**

**Data: 19/03/2007**



**IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL**  
**Sinodo da Integração Catarinense**  
**Presbitério de Florianópolis - PFLO**

Florianópolis, 14 de fevereiro de 2007

SE/PFLO - 2007/003

A/C. MD - Secretário Executivo da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Rev. Ludgero Bonilha de Moraes.

C/C. MD – Secretário Executivo do Sinodo da Integração Catarinense.  
Rev. Jair de Almeida Jr.

**Assunto: Solicitação de Jubilação de Ministro.**

Venho por meio desta, solicitar a este colendo concílio da IPB, que dê os devidos encaminhamentos, quanto a jubilação do Rev. Manoel de Alcântara, ministro do Presbitério de Florianópolis, que completou 70 anos no último dia 02/01/2007, cf. preceitua a CI/IPB no cap. IV art.49, § 2º, ao que no § 6º do mesmo artigo, aduz que cabe ao presbitério solicitar jubilação junto ao SC.


Desta forma enviamos os seguintes documentos anexos:

1. Carteira de ministro do Rev. Manoel de Alcântara;
2. Cópia do histórico sobre sua vida e ministério;
3. Cópia da identidade da esposa do ministro

Informamos ainda que o Sinodo da Integração Catarinense recebeu semelhante carta solicitando o encaminhamento desta jubilação.

Cordialmente em Cristo

Em Cristo.

  
Rev. Matheus Felipe Santiago  
SE/PFLO

**"Tu, porém se sóbrio em todas as coisas, suportai as aflições, faze o trabalho de evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério" II Tm. 4:7**

MANOEL DE ALCÂNTARA, 70 anos, catarinense, casado com Luisa Helena de Alcântara, filha Luizita de Alcântara Braglia. Netos: Israel de Alcântara Braglia e Tiago de Alcântara Braglia.

### **AUTO-BIOGRAFIA MILITAR E PASTORAL**

Em 1953 na Escola Aprendizes de Marinheiro de Santa Catarina, após o curso, veio o juramento à Bandeira e o início da minha carreira militar.

Foram 30 anos de serviço ativo na Marinha de Guerra do Brasil que considero anos bem vividos. Lá passei toda a minha mocidade, logo me adaptei a vida no mar, com tranqüilidade fui vencendo as dificuldades. Deus me ajudou a vencer todos os obstáculos. A carreira militar teve seu curso normal, iniciaram as promoções. Elas foram chegando na proporção em que eu fui aproveitando as oportunidades de aperfeiçoamento. Hoje, fazendo uma retrospectiva da minha vida militar, lembro-me como tudo começou. Foi uma caminhada de trinta anos e muitos foram os acontecimentos que nortearam a minha vida, sendo os mais marcantes na área espiritual.

Foi nesta área, que aperfeiçoei o meu caráter por força da minha devoção. No início da carreira participei de movimentos religiosos voltados para o catolicismo. Fui Congregado Mariano durante muitos anos, fui um fiel devoto de Santo Antônio. Os anos iam passando e cada vez mais questionava a minha devoção. Por que, como praticante de um grupo religioso ligado à igreja católica, eu não podia participar da vida eclesial? Como um bom católico, cheguei a fazer promessas neste sentido; hoje eu diria que fiz votos. Prometi a Deus que em qualquer porto que atracássemos o meu primeiro passeio seria em uma igreja católica. Lá eu rezava, ou seja, eu fazia as minhas orações, entre as rezas eu declamava o Padre Nosso, Ave Maria, Salve Rainha e até o credo apostólico eu havia decorado, ao sair da igreja eu recitava o Ato de Contrição.

Ao chegar nos portos, se a igreja estivesse aberta eu me ajoelhava diante do altar, mas se estivesse fechada, eu me ajoelhava na porta de entrada e ali eu falava com Deus. Agradecia pela viagem e pedia proteção para toda a guarnição do meu navio, para mim e para todos os meus companheiros de batalha.

Na época, muitos colegas me criticavam dizendo que eu não estava aproveitando a vida, isso porque eu não bebia, não fumava, não jogava dominó e nem pertencia a nenhum time esportivo do navio, dentro da minha tranqüilidade, na minha filosofia de vida, eu viajava feliz.

Cumprindo a minha promessa, pois ao sair da igreja eu conhecia os pontos turísticos das cidades e trazia os pôsteres dos lugares mais bonitos.

Nos idos de 1968 ao voltar de uma longa viagem, estava ainda desfrutando a minha volta ao lar, quando um jovem da Igreja Presbiteriana próxima da nossa casa, que estava passando pela nossa rua nos entregou um convite para um festival de música infantil naquela igreja. Eu e Helena, minha esposa, aceitamos o convite e do festival destacamos a parte mais importante: a mensagem do Pastor Moisés Rodrigues, que falou da vida em três tempos, baseada no Salmo 37:5:

**“Algo a amar, algo a fazer e algo a esperar”.**

Mais tarde, depois de mais de 30 anos, já na vida eclesiástica, viemos a encontrar novamente esse jovem, que para a nossa surpresa e grata satisfação, se tornou também um pastor e agora éramos colegas de um mesmo presbitério.

Enfim, a mensagem daquele festival era tudo o que nós precisávamos ouvir. Na volta para casa sentimos que havíamos encontrado o caminho da salvação. Só precisávamos amar mais, fazer as coisas dentro dos preceitos de Deus e esperar em Deus.

Dali para frente vivemos uma seqüência de acontecimentos, que culminaram com a nossa conversão. No final de 1968, foi sem dúvida a época em que damos o passo mais importante das nossas vidas, nos entregando ao Senhor.

Confesso que, a nossa saída do catolicismo para o presbiterianismo foi uma grande promoção na área espiritual. A igreja católica da época era muito fechada, foi na Igreja Presbiteriana do Brasil, no bairro de Rocha Miranda, que as portas se abriram para nós. Encontramos então a nossa verdadeira vocação.

Começamos com a nossa participação nas sociedades internas da nossa nova igreja, fomos matriculados na escola dominical, cada um em sua classe, inclusive nossa filha, na classe infantil. Contamos com o apoio de todos os irmãos em Cristo, principalmente no que diz respeito à assistência pastoral pelo Rev. Moisés Rodrigues, de saudosa memória. Ele foi o pastor da nossa conversão, mas acima de tudo um homem de Deus, um verdadeiro pastor, sempre antes de iniciar uma viagem, recebia a visita pastoral, ele orava conosco e nos tranquilizava dizendo: “agora vocês não estão mais sozinhos no rio, vocês pertencem à família de Deus”. E me dizia particularmente: “não se preocupe, eu estarei como pastor cuidando da sua família na sua ausência, vá com Deus, viaje em paz, que Deus te abençoe e que esta benção seja extensiva a todos os teus companheiros de viagem”.

A partir daquela viagem, em que viajei como crente, minha vida tomou outro rumo, todos viram no meu semblante que alguma coisa tinha mudado em minha vida. Procurei identificar-me a todos como um novo sargento, uma nova criatura, cujo comportamento seria um testemunho de vida.

Não foi fácil, pois faltava renunciar a muitas coisas, mesmo que modéstia à parte, eu sempre tenha sido um sargento bem comportado. Coloquei-me diante de Deus em oração pedindo forças para vencer as tentações para que a minha vocação fosse mais forte do que o desejo da carne. Mais uma vez, Deus me ajudou a vencer os obstáculos. Confesso que passei a ser mais esposo, mas pai, mais irmão, mais amigo e na vida militar, passei a ser muito mais profissional, muito mais disciplinado. A minha vida no navio havia tomado outro rumo, procurei saber se havia no nosso navio algum crente, pois ali ninguém se identificava como crente, mesmo porque o nosso

regulamento proibia três tipos de questionamento: futebol, política e religião. Mas, fique feliz de saber que entre nós, serviam seis militares, pertencentes a diversas denominações evangélicas. O grande caso é que ninguém queria ser identificado como crente a bordo. Convoquei uma reunião com eles, todos compareceram inclusive um sargento que se dizia missionário na sua igreja. Simpatizei muito com ele, tanto que, me convenceu a abandonar a vida militar, pedir a minha compulsória e dedicar a minha vida só a Deus. Ele já havia tomado esta decisão, pois assim como eu, ele já tinha completado quinze anos de serviço militar e a lei facultava o nosso pedido de compulsória. Ele já estava aguardando o seu desligamento do serviço ativo da Marinha, ia levando apenas 30% do seu soldo, era pouco, mas ele dizia: Deus proverá.

Confesso que concordei com ele e estava pronto a pedir também a minha compulsória, só faltava consultar minha esposa, eu tinha certeza que ela concordaria, e todo entusiasmado entrei em casa dizendo: vamos voltar para a nossa terra natal, vou ser missionário na Igreja Presbiteriana do Brasil. Ela respeitou a minha decisão, mas fez umas quantas perguntas que me deixou confuso, como por exemplo: Lá no teu navio tem alguém que prega o evangelho? Existe pelo menos um padre a bordo? Alguém sai do navio para pregar o evangelho nos portos que vocês visitam? É permitido falar de Deus entre vocês lá no navio? Vocês têm permissão para fazer pelo menos uma reunião de oração aos domingos quando estão em alto mar?... A todas estas perguntas eu respondi: não. Mas, todas aquelas perguntas faziam sentido então eu mentalmente perguntei a Deus: "Senhor, servindo tanto tempo em navios como é que eu não senti falta de tudo isso?" E lá no fundo da minha consciência eu ouvi a voz de Deus dizendo: comece por você. Afinal de contas você é ou não é um crente? Tome conhecimento da minha ordem, lá em Marcos 16:15, "ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura", ali senti o meu chamado.

Na segunda-feira voltei para o navio com uma outra visão, já havia esquecido de pedir minha compulsória, o meu objetivo agora era romper as barreiras para transformar o nosso navio em um vaso de bênçãos, onde pudessemos fazer ali a nossa igreja itinerante para levar o evangelho aos povos que tivessem ao nosso alcance, isto é, por onde passássemos.

Na minha oração, eu pedia a Deus: Senhor eu quero ser missionário aqui mesmo no meu navio, depois de colocar tudo nas mãos de Deus em oração, sai a procura dos crentes "escondidos" para outra reunião, quando me propus a pedir uma audiência ao comandante para pedir permissão para que pudessemos nos reunir como crentes, pelo menos para orar juntos, mas que isso fosse oficializado. Todos concordaram e ficaram torcendo para que desse tudo certo. Mas, infelizmente o comandante não permitiu, alegando que não queria abrir exceções, para que outros grupos "escusos". Enfim não viesse a ter problemas, afinal de contas estávamos em plena ditadura, eram tempos difíceis.

Quando voltei da audiência, era grande a expectativa de meus irmãos em Cristo, quando falei da discordância do Comandante, surgiu a idéia: "Vamos colocar tudo nas mãos de Deus!" Cada um de nós leve esse pedido de oração para suas igrejas, pouco tempo depois, houve no nosso navio passagem de comando e na primeira oportunidade voltei a pedir audiência ao novo Comandante para falar sobre o mesmo assunto, nessas alturas as igrejas já tinhamorado pela nossa petição. Também de nossa parte houve jejum e oração, graças a Deus que com esse Comandante

as coisas foram completamente diferentes. Recebeu-me com muita boa vontade, tratou do assunto com muito respeito e disse ter grande admiração pelos evangélicos, principalmente pelo desprendimento das coisas materiais. Enfim, concedeu-nos muito mais do que eu pedi, pois nos ofereceu um espaço bem arejado para nossas reuniões, recomendou que todas as reuniões fossem fora do expediente, porém, nos fins de semana que passássemos viajando podíamos ministrar cultos com direito a convidar companheiros da guarnição que quisessem assistir. Foi uma grande vitória, pois com a ordem do Sr. Comandante estava instituída a Congregação Evangélica do Contra Torpedeiro Mato Grosso, uma congregação interdenominacional. Fizemos um pacto de honra entre nós de não defender placa de nenhuma denominação. Como cristãos só pregávamos a Cristo Crucificado. Graças a Deus, tudo foi aprovado de comum acordo, e a nossa congregação começou a crescer.

Os crentes de outros navios estavam pedindo transferência para o nosso navio, tudo aconteceu milagrosamente. Em vista disso concluímos que foi Deus que colocou aquele comandante em nosso navio, pois por ocasião do sexto aniversário de incorporação do nosso navio o comandante nos chamou e disse: estou rompendo uma tradição muito antiga, estou usando das minhas prerrogativas de não fazer missa em ação de graças dentro da próxima festividade deste navio. Peço a vocês para ministrarem um culto em ação de graças, para comemorarmos o nosso sexto aniversário de incorporação. Isso é o mínimo que eu posso fazer em agradecimento a Deus pela harmonia e tranquilidade com que estamos vivendo ultimamente neste navio em todos os pontos de vista.

Foi o primeiro culto em ação de graças ministrado a bordo de um navio de guerra no Brasil pela passagem do aniversário de incorporação, além de ser um culto muito abençoado ministrado por um pastor muito consagrado, foi assistido por muitas autoridades civis, militares e eclesiásticas, que estavam presentes naquela festividade. Foi também o início de um novo tempo, pois muitos comandantes de navios presentes naquele culto, levaram a novidade para seus navios.

Vivemos esta experiência por mais de dez anos. Cada vez mais a chama do evangelho de Cristo se espalhava no seio da nossa esquadra e nas repartições em terra, pois lá, os grupos evangélicos também se organizavam e cresciam. Sinto-me honrado junto com meus colegas por sermos os pioneiros desse trabalho na Marinha, na época éramos conhecidos como "A Guarnição do Navio Missionário". Graças a Deus, ao longo do tempo, grandes talentos foram revelados. Organizamos um conjunto musical contendo diversos instrumentos, como: guitarra, violão, acordeom, e outros. Alguns membros da nossa congregação também foram usados como instrumentos nas mãos de Deus nas áreas da música e na pregação da palavra. Houve até quem se destacasse na área da intercessão, ou seja, a graça de orar pelas pessoas.

Foram anos de muita paz no meio da nossa congregação, conquistamos a consideração do Comandante que instituiu a congregação e dos outros que o substituíram, assim como o respeito de toda a guarnição do navio. Procuramos nos consagrar cada vez mais na área espiritual sem negligenciar nosso lado profissional. Antes das viagens, programávamos as visitas nas igrejas evangélicas com toda a congregação. Todos fardados, inclusive o conjunto musical, durante nossa estadia nos portos compartilhávamos dos trabalhos em diversas igrejas evangélicas, iniciando pelas



mais próximas do cais do porto, onde nosso navio estivesse atracado. Foram anos de aprendizado. Pessoalmente adquiri muito conhecimento na área espiritual no compartilhamento dos trabalhos nas igrejas evangélicas do norte ao sul do país, pois viajavamos por todo o litoral do território nacional.

Aconteceu em diversas vezes, de levarmos nossa congregação ao exterior, quando nosso navio ultrapassava as fronteiras. Em 1979, quando fui transferido para o sul, já existiam congregações em quase todos os navios da nossa esquadra, até mesmo no arsenal de Marinha existia um espaço ecumênico que quando terminava a missa, no mesmo espaço iniciava o culto evangélico. Cristo já havia aberto as portas em diversos lugares. Quando fui transferido do Rio para a Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul. Mesmo servindo no Rio Grande do Sul, passei a congregar na Igreja Presbiteriana de Florianópolis.

Neste período, lembro-me da minha matrícula no Seminário Metodista do Rio de Janeiro, quando consegui fazer apenas o 1º ano, pois as longas viagens me impediram de continuar. Na época o meu tutor eclesial foi o pastor da minha igreja, Rev. Osvaldo Hack. Na realidade eu não havia desistido do curso, apenas adiei para, mas tarde. Hoje sei que este era o plano de Deus. Tanto que vim a ser eleito diácono na Igreja Presbiteriana de Florianópolis, e posteriormente presbítero, sendo inclusive aproveitado como Vice-Presidente do Conselho, Superintendente da Escola Dominical, Professor da classe dos adultos e até Conselheiro da Sociedade das Senhoras (SAF). Nessa época também pertenci junto, com minha esposa, ao grupo dos Gideões Internacionais no campo de Florianópolis.

Após o meu desligamento da Marinha, quando passei para a Reserva Remunerada em 1983, fiz uma retrospectiva da minha vida militar e lembrei-me como tudo havia começado lá na Escola de Aprendizes. Foi uma caminhada de trinta anos, mas saí sem frustração nenhuma, recebi tudo o que tinha direito. Iniciei recebendo uma ajuda de custo como Aprendiz de Marinheiro, passei para a Reserva Remunerada recebendo os proventos de Sub-Oficial, o último posto do pessoal subalterno da Marinha, tendo apenas 44 anos de idade.

Cheguei cheio de saúde e com muita disposição para trabalhar na minha igreja. Na realidade eu precisava me envolver com algumas atividades, para não sentir muitas saudades e nem cair na ociosidade. Afinal foram 30 anos de dedicação e muitas atividades na vida militar. Na verdade o meu coração estava cheio de gratidão, pois, abaixo de Deus, tudo o que tenho e tudo que sou eu devo à Marinha do Brasil. É bem verdade que lá eu deixei a minha mocidade, mas em compensação recebi muitas experiências que valem ainda hoje e vão valer até os últimos dias da minha vida. Isso sem contar com o amparo financeiro garantindo o meu sustento e o sustento da minha família até os nossos últimos dias, incluindo a minha segunda geração.

Retornei definitivamente para minha igreja em Florianópolis e, logo nos primeiros meses, recebi no nosso apartamento, a visita de dois pastores, Rev. Hack e Romualdo. Aquela visita balançou as nossas vidas. Fui convidado a comparecer à reunião ordinária do nosso presbitério, como candidato ao Curso Intensivo de Teologia, proposto pelos meus pastores. E se aprovado pelo Presbitério de Florianópolis, seria enviado ao Seminário de Campinas no início de 1984, para iniciar o curso se eu passasse no vestibular.

Fiquei de dar a resposta o mais breve possível. Naturalmente dentro de mim isso era um sonho muito antigo, pois se não fossem as grandes viagens, eu já estaria formado no Seminário Metodista, e se tivesse pedido a minha compulsória há 15 anos atrás eu seria no mínimo um missionário. Confesso que esse sonho ainda estava latente dentro de mim, mas eu queria saber a opinião da minha esposa, que, graças a Deus fez o seguinte comentário: "agora você tem todo o meu apoio" e acrescentou: "ao meu ver esse é o tempo de Deus, pois hoje você é um homem com o tempo todo disponível, a tua carreira militar já terminou, já cumpreste o teu juramento, já adquiriste bastantes experiências na área espiritual, já fostes missionário no teu navio durante muitos anos, agora tudo é passado. Eu te aconselho que vá e te apresente no exército de Deus. O seminário será tua escola de aprendiz de Pastor, vá, aproveite os ensinamentos e que Deus te abençoe". Foi nesta esperança que me apresentei ao Presbitério de Florianópolis, e graças a Deus, no início de 1984, iniciei o primeiro ano intensivo de teologia tendo novamente o Rev. Hack como meu Tutor eclesiástico. Graças a Deus deu tudo certo. Os três anos como seminarista foram muito significativos, foi o tempo em que eu estudei mais em toda a minha vida, pois eram doze horas de aula por dia em três períodos intercalados por duas horas de esporte para descontrair. Agradeço de coração a paciência dos pastores Aderbal, Romualdo, Valdir, Luiz e principalmente o pastor Hack, pois muito me ajudaram, principalmente na elaboração dos trabalhos que deveriam ser apresentados no seminário. Eram todos trabalhos com nível universitário, recheados de teoria. Estudei algumas disciplinas que nunca havia conhecido. Tudo foi muito bem aproveitado, porém, quando passou da teoria para a prática, quando fui apresentado no campo de trabalho para fazer a licenciatura, senti que ali, Deus tinha planos para minha vida espiritual. Confirmei ali o meu chamado.

No campo de trabalho me simpatizei com todos. Foi um amor cristão à primeira vista. Passei todo o ano de 1987 preparando a minha tese e exegese e, só no final de 1988, precisamente em 18 de dezembro de 1988 recebi a minha ordenação e fui convidado a permanecer no mesmo campo em que fiz licenciatura.

A partir de 01 de janeiro de 1989 iniciei o meu pastorado como pastor evangelista na Igreja Presbiteriana do Jordão, Cantos dos Ganchos e Congregação de Caieiras do Norte. No primeiro ano a Congregação de Cantos dos Ganchos foi organizada em igreja, a minha responsabilidade aumentou, porque agora eu pastoreava duas igrejas e uma congregação. O tempo foi passando o trabalho foi crescendo e os templos foram ficando pequenos para abrigar as pessoas que iam se convertendo.

Foi preciso construir um novo templo na comunidade do Jordão e, mais tarde também a o templo em Cantos dos Ganchos passou por uma grande reforma. Não tínhamos terreno para expandir para os lados, então ampliamos para cima, construindo um outro piso. Assim também dobramos o espaço da Igreja de Cantos dos Ganchos. O trabalho continuou crescendo, as igrejas se emanciparam, vindo então a primeira eleição depois de 10 anos de trabalho como pastor evangelista. Fui eleito pastor titular da Igreja do Jordão por unanimidade. A igreja de Cantos dos Ganchos também pediu um pastor exclusivo e mais tarde foi eleito o Pastor Zinaldi oriundo da Igreja Batista que estava trabalhando como evangelista na Igreja Presbiteriana do Jordão e já

pertencia ao Presbitério. Já como pastor presbiteriano foi eleito pastor titular da igreja de Cantos dos Ganchos.

Estas vitórias que aconteceram no meu pastorado se deram pela misericórdia de Deus, mas também contei com ótimos auxiliares como o casal missionário Carlinhos e Jaqueline, o evangelista Zinaldo e sua esposa. Conteí também com o excelente trabalho do casal missionário, Gilson e Josiane ainda hoje missionários da igreja do Jordão. Esta Igreja possui uma ótima infra-estrutura com uma congregação com mais de 30 membros comungantes, pronta para ser organizada em igreja, pois além de uma ótima situação financeira, também possui liderança morando no bairro, 2 presbíteros e 2 diáconos).

Ultimamente com o total apoio desta congregação, foi criado o ponto de pregação de Areias de Baixo, um trabalho que vem crescendo gradativamente. O trabalho cresceu em todos os níveis, pois, além de ampliar nossos espaços, também houve uma aproximação da comunidade, ampliando nosso cemitério e criando a associação (Associação Cultural, Educacional e Recreativa do Jordão – (ACERJ).

A ACERJ possui uma ampla biblioteca, uma sala de computação, uma máquina xérox, e com essa infra-estrutura podemos oferecer cursos em diversas áreas, do ensino profissionalizante como: computação, 1º e 2º Graus, alfabetização e outros, beneficiando jovens e adultos da nossa comunidade.

Para conseguir tudo isso não foi necessário que eu me envolvesse com política partidária, tudo aconteceu com visitas de conscientização em reuniões familiares da comunidade, oferecendo melhoria no padrão de vida, se todos se associassem à ACERJ.

Hoje nossa igreja também está envolvida na educação municipal, porque fiz parte, como pastor, da Diretoria do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente por uma questão de coerência, pois, na comunidade do Jordão, pelo menos 60% das crianças e dos adolescentes, estão ligados à nossa igreja como membros não-comungantes.

Também exerci meu pastorado fora do âmbito desta comunidade. Há muitos anos caminho junto com um grupo de discipulado de pastores do Mapi-Sepal, que se reúne todas as terças-feiras e é uma reunião interdenominacional, e confesso que o companheirismo e os ensinamentos de alto nível desse discipulado foi onde adquiri as experiências para desenvolver meu pastorado que muito tem me ajudado até mesmo na minha vida particular, pois aprendi, que um pastor não pode caminhar sozinho: não basta pastorear, precisa compartilhar.

Ao final do meu pastorado pelo simples motivo de estar completando 70 anos de idade a Igreja Presbiteriana do Jordão por decisão de sua Assembléia Geral reunida em 25 de dezembro de 2006, resolveu conceder-me o título de Pastor Emérito. O Presbitério de Florianópolis aprovou este título de emergência que foi entregue em 30 de dezembro de 2006 por ocasião do culto de ação de graças pelos meus 20 anos de pastorado ininterruptos na mesma igreja. Esse título de Pastor Emérito simbolizado na placa que a igreja mandou confeccionar representa para mim o título mais valioso da minha vida, superior a todos as medalhas e comendas recebidos nas minhas atividades militares na Marinha ao longo de 30 anos de serviço. Não quero menosprezar e nem desmerecer as medalhas e os diplomas que recebi. É que todas me foram entregues por mérito de serviço à minha

pátria e esse título de emergência me foi entregue pelo meu trabalho em prol da pátria celestial. Pela minha paixão pelas almas, pela minha dedicação ao serviço de Deus quando eu usei somente a Bíblia como regra de fé e prática em todo esse serviço.

Como pastor presbiteriano sempre cumpri o meu pastorado dentro das normas estatutárias, obedecendo ao manual do culto e, como bom Calvinista, cumpri o tratado da religião cristã sem misturar nenhuma doutrina. Essa sempre foi a minha escola teológica, pois o meu instrumento de trabalho sempre foi a Bíblia. Graças a Deus cumpri o meu pastorado sem nenhum problema com o meu Presbitério, pois na proporção que recebia o apoio do PFLO colocava-me disciplinarmente à disposição da minha igreja. Espero ter cumprido o meu dever como Secretário Presbiterial do trabalho feminino quando fui nomeado pelo presbitério. Também fui 1º Secretário do PFLO e ultimamente desempenhei a função de Secretário de Apoio Pastoral, cargo que ainda exerço.

Agradeço ao PFLO a decisão do encaminhamento ao Supremo Concílio do meu pedido de Jubilação Pastoral, aprovado na reunião de 30 de dezembro 2006.

Deixo o pastorado efetivo da Igreja do Jordão nas mesmas condições que deixei o serviço ativo da Marinha, sem nenhuma frustração, levando somente saudades.

Vou ficar à disposição do meu Presbitério e voluntariamente bem próximo da Igreja do Jordão. Faço questão de estar inteiramente à sua disposição, assim como, também estarei à disposição do meu presbitério para compartilhar de todos os concílios.

Sou eternamente grato a Deus por tudo o que aconteceu comigo nos últimos 50 anos de vida, 30 no serviço militar e ultimamente os 20 anos de serviço pastoral. Nestas duas importantes fases da minha vida sempre fui consolado por Deus nas horas amargas e abençoado por ele em toda essa caminhada. Nessa hora de despedida o meu voto a Deus é que eu possa continuar sendo servo até o final da minha vida, pois conscientemente já entreguei, já confiei a minha vida toda a Ele e só me resta esperar em Deus conforme preceitua o Salmo 37:5, que Deus nos abençoe.

**(SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO DA MARINHA)**

<b>CARTÃO DE IDENTIDADE</b>	<b>BRASIL</b> MINISTÉRIO DA MARINHA 306.982	<b>CARTÃO DE IDENTIDADE</b>
nome: <b>LUÍZA HELENA KINCZEWSKI AL-</b> sobrenome: <b>CANTARA-Espósa de Manoel de ALCANTARA.</b> cargo: <b>2º Sargento (AI)</b> profissão: <b>professora</b> religião: <b>Branca</b> cor dos olhos: <b>cast. esc.</b> cor dos cabelos: <b>brn</b> altura: <b>1,63m</b> Cast.med.ort:		
		 
<b>(SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO DA MARINHA)</b>		

Lei nº 4.896 de 1954 - Lei de Territórios Nacionais - Dec. 7750, de 24/01/73

*Luiza Helena Kinczewski Alcantara*  
 assinatura do interessado

**FRANCISCO KINCZEWSKI**  
 pai

**ORLANDINA KINCZEWSKI**  
 mãe

<b>Brasileira</b> nacionalidade	<b>Santa Catarina</b> naturalidade
<b>Casada</b> estado civil	<b>22 de julho de 1944</b> data do nascimento
formulário: <b>E-1113</b>	tipo sanguíneo:
data: <b>1-1111</b>	<b>12/01/1981</b> data de emissão
<b>Indeterminado</b> validade	

*Francisco Kinczewski*

CASA DE MOEDAS BRASILEIRAS - S.P. - 1981

RPm  
 012609